

Perspectiva intercultural de ensino e de aprendizagem na atuação docente de professores de linguagens

José Nilton Medeiros ^{1*}

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0009-2530-3650>

Úrsula Cunha Anacleto ^{2**}

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-3027-9474>

RESUMO

Este artigo analisa de que modos as concepções de letramentos, articuladas a uma perspectiva intercultural crítica, podem contribuir para as práticas de linguagem mobilizadas por docentes da área de Linguagens no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), *campus* Governador Mangabeira. Inserido no campo da Linguística Aplicada, o texto fundamenta-se nos pressupostos dos estudos contemporâneos sobre letramentos, além de abarcar a proposta pedagógica dos multiletramentos e da interculturalidade como abordagem educacional. Nesse sentido, compreendemos a linguagem como prática social situada, histórica e ideologicamente marcada. Adota-se uma abordagem qualitativa, com informações preliminares de natureza exploratória, gerados por meio de questionário aplicado a professores da área de Linguagens que atuam na educação básica, técnica e tecnológica do *locus* da pesquisa. As informações produzidas foram analisadas à luz da Análise Textual Discursiva (ATD), permitindo a construção de categorias analíticas emergentes a partir dos discursos docentes. Os resultados indicam que os professores reconhecem a necessidade de ampliar as práticas de linguagem para além do eixo tradicional da leitura e da escrita do código gráfico. Contudo, observamos a coexistência de práticas ainda marcadas pelo modelo de letramento autônomo, o que pode evidenciar tensões entre discursos inovadores e modos tradicionais de operacionalizar o ensino e o aprendizado das linguagens. No que se refere à diversidade cultural, as informações preliminares revelam que, embora haja reconhecimento da importância de considerar os repertórios socioculturais dos estudantes, a interculturalidade tende a ser abordada de forma pontual, sem se consolidar como princípio estruturante do trabalho pedagógico. Concluímos que a articulação entre práticas de linguagem no contexto social e interculturalidade apresenta potencial para a construção de uma atuação docente mais crítica, inclusiva e culturalmente sensível.

^{1*} Doutorando em Estudos Linguísticos - na linha de pesquisa Práticas Textuais e Discursivas - pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGEL/UEFS), com financiamento do CNPq. Professor do quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano). Mestre em Língua e Cultura - na linha de pesquisa Aquisição, Ensino e Aprendizagem de línguas - pelo Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (PPGLinC/UFBA). Graduado em Letras Vernáculas (Licenciatura) pela UFBA. Membro do Grupo de Pesquisas e Estudos em (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET/UEFS).

^{2**} Pós-doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, na linha de pesquisa Educação, Currículo e Processos Tecnológicos, pela Universidade do Estado da Bahia (PPGEDUC/UNEB). Doutora em Educação, na linha de pesquisa Estudos Culturais, pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Mestra em Crítica Cultural, na linha de pesquisa Letramento, Identidade e Formação do Professor, pela Universidade do Estado da Bahia (PÓS-CRÍTICA/UNEB). Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (FACINTER). Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Atualmente, é professora Titular B no Departamento de Educação na Universidade Estadual de Feira de Santana (DEDU/UEFS), no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS) e no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UEFS).

PALAVRAS-CHAVE

Práticas de linguagem; Interculturalidade; Atuação docente; IF Baiano.

Intercultural perspective on teaching and learning in the professional practice of language teachers

ABSTRACT

This article analyzes how concepts of literacy, linked to a critical intercultural perspective, can contribute to the language practices employed by teachers in the Language area at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Bahia (IF Baiano), Governador Mangabeira campus. Situated within the field of Applied Linguistics, the text is based on the premises of contemporary literacy studies, and also encompasses the pedagogical proposal of multiliteracies and interculturality as an educational approach. In this sense, we understand language as a situated social practice, marked historically and ideologically. A qualitative approach is adopted, with preliminary exploratory information generated through a questionnaire applied to Language area teachers working in basic, technical, and technological education at the research site. The information produced was analyzed in light of Discursive Textual Analysis (DTA), allowing for the construction of emergent analytical categories based on teachers' discourses. The results indicate that teachers recognize the need to expand language practices beyond the traditional focus on reading and writing in the graphic code. However, we observed the coexistence of practices still marked by the autonomous literacy model, which may indicate tensions between innovative discourses and traditional ways of implementing language teaching and learning. Regarding cultural diversity, preliminary information reveals that, although there is recognition of the importance of considering students' sociocultural repertoires, interculturality tends to be addressed in a sporadic manner, without being consolidated as a structuring principle of pedagogical work. It is concluded that the articulation between language practices in the social context and interculturality shows potential for the development of a more critical, inclusive, and culturally sensitive teaching practice.

KEYWORDS

Language practices; Interculturality; Teaching performance; IF Baiano.

Mtazamo wa kiutamaduni katika ufundishaji na ujifunzaji katika utendaji wa walimu wa lugha

MUHTASARI

Nakala hii inachambua jinsi dhana za kusoma na kuandika, zilizoelezewa kwa mtazamo muhimu wa kitamaduni, zinaweza kuchangia mazoea ya lugha yanayohamasishwa na walimu katika eneo la Lugha katika Taasisi ya Shirikisho ya Elimu, Sayansi na Teknolojia ya Bahia (IF Baiano), chuo kikuu cha Governador Mangabeira. Imeingizwa katika uwanja wa Isimu Inayotumika, maandishi yanatokana na mawazo ya masomo ya kisasa juu ya kusoma na kuandika, pamoja na kujumuisha pendekezo la ufundishaji la kusoma na kuandika na tamaduni kama njia ya elimu. Kwa maana hii, tunaelewa lugha kama mazoezi ya kijamii yaliyowekwa, yaliyowekwa alama kihistoria na kiitikadi. Njia ya ubora inapitishwa, na habari ya awali ya asili ya uchunguzi, inayotolewa kupitia dodoso linalotumika kwa walimu katika eneo la Lugha ambao wanafanya kazi katika elimu ya msingi, kiufundi na kiteknolojia katika eneo la utafiti. Taarifa zilizotengenezwa zimetathminiwa kwa mwanga wa Uchambuzi wa Maandishi ya Hotuba (ATD), ikiruhusu uundaji wa makundi ya uchambuzi yanayojitokeza kutoka kwa hotuba za walimu. Matokeo yanaonyesha kuwa walimu

wanatambua haja ya kupanua mbinu za lugha zaidi ya mhimili wa kawaida wa kusoma na kuandika alama za grafiki. Hata hivyo, tumeona uwepo wa mbinu ambazo bado zimeathiriwa na modeli ya elimu ya kujitegemea, jambo ambalo linaweza kuonyesha mvutano kati ya hotuba za ubunifu na njia za jadi za kusimamia ufundishaji na ujifunzaji wa lugha. Kuhusu utofauti wa kitamaduni, taarifa za awali zinaonyesha kwamba, ingawa kuna kutambua umuhimu wa kuzingatia hazina za kijamii na kitamaduni za wanafunzi, utamaduni wa kati ya tamaduni huchukuliwa kwa njia ya wakati mmoja, bila kujitokeza kama kanuni msingi ya kazi ya kielimu. Tumehitimisha kwamba uhusiano kati ya mazoea ya lugha katika muktadha wa kijamii na kijamii-kiutamaduni una uwezo wa kujenga utendaji wa walimu unaokosoa zaidi, ujumuishi na unaoheshimu tamaduni.

MANENO MUHIMU

Mazoea ya lugha; Msingi wa tamaduni mbalimbali; Utendaji wa walimu; IF Baiano.

1 Introdução

As transformações contemporâneas nas práticas de linguagem foram sensivelmente impulsionadas pela intensificação da circulação de textos multimodais e multissemióticos, bem como pelo reconhecimento das diferenças culturais e de identidades nos diversos espaços em que ocorrem as interações sociocomunicativas entre pares (Rojo, Moura, 2012; Kress, 2010). Sem dúvida, isso tem contribuído para um deslocamento significativo nos modos de ensinar e de aprender na escola e em outros ambientes educacionais informais. Nesse cenário, podemos compreender que tem sido cada vez mais insuficiente pensar a linguagem como um sistema neutro de codificação, dissociado das relações sociais, históricas e, invariavelmente, culturais que atravessam sua produção e seus usos com as ressignificações atribuídas pelos falantes (Street, 2014; Hall, 2022; Bhabha, 2013). Por essa razão, os estudos contemporâneos em Linguística Aplicada têm reiterado a necessidade de conceber a linguagem como prática social, situada e ideologicamente marcada, o que revela o caráter interculturalmente implicado das práticas de letramentos na vida cotidiana em sociedade (Ribeiro, Coscareli, 2023; Candau, 2016; Moita Lopes, 2006).

No campo dos estudos dos letramentos, essa compreensão é fortalecida a partir das contribuições do que denominamos de Perspectiva Sociocultural e Ideológica dos Letramentos (PSIL), que deslocam o foco das habilidades técnicas para as práticas sociais de leitura e de escrita, entendidas como ações permeadas por valores, crenças e relações de poder. A partir dessa perspectiva que adotamos, o plural “letramentos” não se apresenta tão somente como variação terminológica, mas como afirmação da diversidade de práticas de linguagem que se constituem em contextos socioculturais específicos. Esse deslocamento teórico é particularmente relevante quando se observam os contextos educacionais marcados pela heterogeneidade cultural, linguística e identitária, como é o

caso da educação profissional e tecnológica no Brasil inerente dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o território nacional.

É nesse horizonte que a abordagem intercultural no ensino e na aprendizagem das práticas de linguagem emerge como uma proposta que busca responder às demandas de sociedades caracterizadas, simultaneamente, pela multiplicidade cultural das populações e pela multiplicidade semiótica dos textos. Essa questão foi amplamente debatida pelo *New London Group* (NLG) na última década do século XX e trouxe à luz implicações importantes que reverberam nas práticas pedagógicas de muitos educadores e em documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) do governo brasileiro, a partir da proposta da pedagogia dos multiletramentos (Cruz Jr., Anacleto, 2025; Brasil, 2018; Cope, Kalantzis, 2015).

Ao incorporar diferentes modos de significação, tais como imagens, sons e gestos, as práticas de linguagem alinhadas à PSIL tensionam a centralidade histórica do modelo grafocêntrico e convocam a escola a repensar suas práticas pedagógicas, considerando incontornavelmente as relações de culturas na sala de aula e em todo o entorno do ambiente escolar. No entanto, a adoção dessa perspectiva não se dá de forma homogênea, sobretudo em instituições atravessadas por projetos formativos que oscilam entre a preparação imediata para o mercado de trabalho, como ocorre nos Institutos Federais, e a formação humana integral.

No âmbito da educação profissional e tecnológica, essas tensões se tornam ainda mais evidentes. Instituições como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, com olhar específico para o *campus* Governador Mangabeira – cidade situada no Recôncavo do estado da Bahia -, atendem a um público discente oriundo de contextos socioculturais diversos, incluindo estudantes de áreas rurais, comunidades quilombolas, comunidades ribeirinhas e centros urbanos regionais. Essa diversidade configura um cenário fértil para a investigação do problema de pesquisa aqui apresentado: de que modos o letramento intercultural - que não se limita ao reconhecimento das diferenças culturais – podem contribuir para o diálogo, para a negociação de sentidos e para a problematização de hierarquias culturais e epistemológicas no processo de formação permanente do professor de linguagens?

A interculturalidade, compreendida no contexto da pesquisa aqui apresentada como uma abordagem crítica, nos permite tensionar práticas pedagógicas que naturalizam determinados saberes em detrimento de outros, favorecendo a construção de ambientes educativos mais implicados com uma educação transformadora e culturalmente sensíveis (Freire, 1996; Erickson, 1987). Quando articulada à proposta pedagógica dos multiletramentos, essa perspectiva amplia as possibilidades de análise da atuação docente,

ao considerar não apenas os conteúdos ensinados formalmente de acordo com a matriz curricular, mas os modos como os professores atribuem sentido às práticas de linguagem que mobilizam em seu cotidiano profissional.

Diante desse contexto, este artigo, fruto de uma pesquisa doutoral em andamento com professores de linguagens do IF Baiano, *campus* Governador Mangabeira, em 2025, tem como objetivo geral analisar de que modos o letramento intercultural pode ser articulado às práticas de linguagem dos professores, visando a assunção da Perspectiva Social e Ideológica dos Letramentos (PSIL) naquele ambiente. A investigação buscou identificar quais práticas de linguagem são acionadas pelos professores dessa área no IF Baiano, *campus* Governador Mangabeira (GMB), em suas atividades docentes (incluindo o contexto de sala de aula). Além disso, o estudo visou construir dialogicamente com os professores de linguagens do IF Baiano/GMB táticas de abordagem culturalmente sensíveis no ensino e na aprendizagem, considerando a concepção de práticas de linguagem na perspectiva intercultural, bem como desenvolver de forma colaborativa com os participantes da pesquisa ações socioeducativas no contexto do IF Baiano, com o intuito de promover práticas de linguagem que se alinhem à PSIL. Para tanto, adotamos uma abordagem qualitativa de cunho etnográfico, com análise de dados parciais e exploratórios gerados por meio de questionário e interpretados à luz da Análise Textual Discursiva (ATD).

Esta pesquisa possui relevância social e pedagógica no sentido de contribuir para o processo de formação docente em caráter permanente e a adoção de possibilidades epistemológicas que favoreçam um olhar sensível e transformador dos docentes em relação aos estudantes. Da mesma forma, buscamos lançar luz para a valorização das identidades dos estudantes, considerando a diversidade linguístico-cultural desses sujeitos e as suas práticas de linguagem do cotidiano.

O texto aqui apresentado está dividido, além da introdução, em mais quatro sessões subsequentes. A primeira trata da fundamentação teórica da investigação, com o embasamento epistemológico que sedimenta a discussão que sustenta a pesquisa. A seguir, tratamos do percurso metodológico adotado. Após a metodologia, tratamos da análise das informações obtidas em campo nas interações com os participantes. Por fim, apresentamos uma consideração final em relação à etapa da pesquisa abordada até o presente momento.

Ressaltamos que essa pesquisa apresenta resultados parciais e preliminares da investigação em curso. As informações aqui veiculadas não representam a totalidade das etapas da pesquisa de campo e não devem ser tomadas de forma conclusiva e inequívoca, haja vista lançar luz para o questionário introdutório submetido aos participantes do estudo.

2. Fundamentação teórica

A discussão teórica que orienta este estudo inscreve-se no campo da Linguística Aplicada de base crítica, particularmente nas contribuições dos Novos Estudos dos Letramentos (NEL), da pedagogia dos multiletramentos e da interculturalidade como abordagem educacional (Candau, 2016; Walsh, 2009; Pennycook, 2006; Barton, Hamilton, 1998). Esses referenciais convergem ao problematizar concepções naturalizadas de linguagem, ensino e conhecimento, propondo leituras que enfatizam a dimensão social, histórica, cultural e política das práticas de linguagem.

Os Novos Estudos dos Letramentos enquanto movimento teórico-ideológico nos estudos linguísticos-culturais constituem um marco teórico fundamental ao deslocarem a compreensão de letramento de um conjunto de habilidades individuais e neutras para práticas sociais situadas. Nessa perspectiva - que aqui ampliamos conceitualmente para designar uma postura interculturalmente implicada, aliada ao ensino e à aprendizagem de práticas de linguagens no contexto social, isto é, o que chamamos de Perspectiva Social e Ideológica dos Letramentos (PSIL) - ler e escrever não se configuram como atos apenas na esfera cognitiva, mas são vistos como práticas permeadas por valores, ideologias e relações de poder, realizadas em contextos específicos e orientadas por finalidades socialmente construídas.

O uso do plural “letramentos”, portanto, expressa de forma lógica e proposital a coexistência de múltiplas práticas de linguagem, em modos e semioses diversas, que variam conforme os contextos socioculturais, os domínios de atividade e os sujeitos envolvidos (Pinheiro, 2024; Kress, 2010). O componente intercultural, nesse viés, constitui-se como um elemento indissociável, haja visto que se encarrega de lançar luz sobre as negociações das tensões que emergem dos diferentes grupos culturais presentes na sala de aula. Trata-se de uma abordagem de interculturalidade crítica, que, pela visão de Walsh (2009, p. 21-22), diferencia-se de uma abordagem intercultural funcional, porque:

O enfoque e a prática que se desprende da interculturalidade crítica não é funcional para o modelo de sociedade vigente, mas um sério questionador dele. Enquanto a interculturalidade funcional assume a diversidade cultural como eixo central, apontando seu reconhecimento e inclusão dentro da sociedade e do Estado nacionais (uni nacionais por prática e concepção) e deixando de fora os dispositivos e padrões de poder institucional-estrutural – que mantêm a desigualdade -, a interculturalidade crítica parte do problema do poder, seu padrão de racialização e da diferença (colonial, não simplesmente cultural) que foi construída em função disso. O interculturalismo funcional responde e é parte dos interesses e necessidades das instituições sociais; a interculturalidade crítica, pelo contrário, é uma construção de e a partir das pessoas que sofreram uma histórica submissão e subalternização.

Como podemos perceber no excerto acima, a interculturalidade crítica, que assumimos como tônica deste trabalho, desloca o foco para a colonialidade do poder, evidenciando que a diferença não é simplesmente cultural, mas historicamente construída a partir de questões étnico-raciais e de processos de subalternização. Nessa perspectiva, a interculturalidade deixa de ser um aparato de gestão da diversidade e assume o caráter de projeto contra hegemônico, produzido a partir das experiências e das lutas de sujeitos historicamente marginalizados, questionando de forma direta as bases políticas e sociais do modelo dominante, seja na escola, seja no mundo da vida cotidiana.

Essa concepção rompe, ao mesmo tempo, com o chamado modelo autônomo de letramento, discutido por Street (2014) no campo dos letramentos sociais, historicamente dominante no espaço escolar. Esse modelo tende a universalizar formas específicas de leitura e de escrita, frequentemente associadas à cultura letrada hegemônica na escola. Em contraposição, o modelo ideológico de letramento reconhece que determinadas práticas são legitimadas socialmente enquanto outras são marginalizadas, o que implica compreender o letramento como um campo de disputas simbólicas. Tal entendimento é particularmente relevante em contextos educacionais marcados pela diversidade cultural e linguística, nos quais práticas não hegemônicas de linguagem frequentemente permanecem invisibilizadas.

Outra abordagem conceitual importante para essa discussão é a noção de multiletramentos, formulada pelo *New London Group* (NLG), que amplia essa discussão ao articular dois eixos centrais: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica dos textos contemporâneos. Ao reconhecer que os sentidos são produzidos por meio de diferentes modos de significação, a saber, o verbal, o visual, o sonoro, o gestual e o espacial, os multiletramentos tensionam a centralidade histórica da escrita em grafemas e de hierarquias étnico-sociais e convocam a escola a incorporar práticas pedagógicas que dialoguem com a complexidade dos textos e das culturas que circulam na sociedade atual.

No âmbito educacional, a pedagogia dos multiletramentos propõe um deslocamento metodológico que envolve não apenas a inclusão de novos recursos e tecnologias, mas a reorganização das práticas de ensino a partir de quatro movimentos pedagógicos inter-relacionados: a prática situada, a instrução aberta, o enquadramento crítico e a prática transformada. Esses movimentos visam possibilitar que os estudantes mobilizem seus repertórios socioculturais, desenvolvam consciência crítica sobre os usos da linguagem e atuem de forma reflexiva e transformadora em diferentes contextos sociais (Rojo, Moura, 2012; Souza, 2011; Kalantzis, Cope, 2009).

Entretanto, a incorporação da proposta da pedagogia dos multiletramentos nas práticas docentes não ocorre de maneira linear ou homogênea. Em instituições educacionais atravessadas por currículos normativos e por exigências de padronização, é possível observar, frequentemente, a coexistência de práticas inovadoras e concepções tradicionais de ensino de linguagem. Essa tensão evidencia a necessidade de análises que considerem não apenas os dispositivos pedagógicos utilizados, mas também as concepções de linguagem e de cultura que orientam a atuação docente.

É nesse ponto que a interculturalidade se apresenta como um aporte teórico indispensável. Compreendida em sua vertente crítica, a interculturalidade não se restringe à celebração da diversidade ou à inclusão pontual de conteúdos culturais distintos, como apontado anteriormente. Trata-se, nesse caso, de uma abordagem que problematiza as relações não simétricas entre culturas, saberes e identidades, promovendo o diálogo intercultural como prática política e epistemológica. No campo educacional, essa perspectiva tensiona currículos que promovem o apagamento de culturas e questiona a hierarquização de saberes que historicamente privilegia epistemologias consideradas de prestígio.

A articulação entre as práticas de linguagem no contexto social, a partir da visão adotada na PSIL, e a abordagem intercultural de ensino e de aprendizagem permite compreender as práticas de linguagem como espaços de negociação de sentidos, nos quais diferentes repertórios culturais entram em contato, conflito e, necessariamente, diálogos. Para a atuação docente, essa articulação implica reconhecer os estudantes como sujeitos culturalmente situados, cujas experiências, saberes e formas de expressão podem e devem constituir pontos de partida para a construção do conhecimento escolar. Nesse sentido, práticas pedagógicas culturalmente sensíveis não se limitam à adaptação de conteúdos, mas envolvem a problematização crítica dos próprios critérios de legitimidade do conhecimento.

No contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Governador Mangabeira, tais discussões assumem particular relevância. A presença de sujeitos oriundos de diferentes territórios e tradições socioculturais demanda práticas de linguagem que ultrapassem abordagens homogêneas e normativas, tendo em vista que a região do recôncavo baiano, onde se situa o local da pesquisa, possui comunidades com forte vinculação social e histórica com comunidades quilombolas, populações rurais e comunidades consideradas ribeirinhas. Assim, ao articular os aportes epistemológicos da Perspectiva Social e Ideológica dos Letramentos (PSIL), que engloba a proposta pedagógica dos multiletramentos e da abordagem intercultural de ensino e de

aprendizagem, este estudo busca analisar a atuação docente não como um conjunto de técnicas isoladas, mas como práticas discursivas atravessadas por disputas de sentidos, concepções de linguagem e projetos formativos em tensão.

3 Metodologia

Este estudo se inscreve no campo da pesquisa qualitativa, assumindo um delineamento de aspecto etnográfico (ainda que não seja, no sentido estrito, uma pesquisa etnográfica clássica), orientado pela compreensão das práticas de linguagem como fenômenos socialmente situados. Essa abordagem nos permite analisar as concepções e os discursos docentes em articulação com o contexto institucional e sociocultural em que se produzem, sem a pretensão de generalização estatística ou quantitativa, mas com ênfase na compreensão interpretativa dos sentidos atribuídos pelos sujeitos em relação à atuação profissional como docentes (Flick, 2013; Creswell, 2010; Andion, Serva, 2006).

Dessa forma, o pesquisador, mais do que fazer um recorte impessoal de determinados dados previamente encontrados no campo, busca gerar informações com os participantes da pesquisa e, assim, interagir e compreender sistemicamente as relações multifacetadas dos participantes e do objeto de estudo. Relacionado a essa questão, compreendemos que “os eventos e ideias oriundos da pesquisa qualitativa podem representar os significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que os vivenciam, não os valores, pressuposições ou significados mantidos por pesquisadores” (Yin, 2016, p.7)

A pesquisa aqui apresentada está em desenvolvimento no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Governador Mangabeira, instituição que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O campus atende estudantes da educação básica, técnica e tecnológica, oriundos de diferentes contextos socioculturais, o que configura um cenário relevante para a investigação de práticas docentes sensíveis à diversidade cultural e semiótica. Participaram dessa primeira etapa do estudo sete professores da área de Linguagens, com atuação em componentes curriculares relacionados ao ensino de língua portuguesa, língua inglesa, língua espanhola e Libras – e suas respectivas literaturas - de artes e de música.

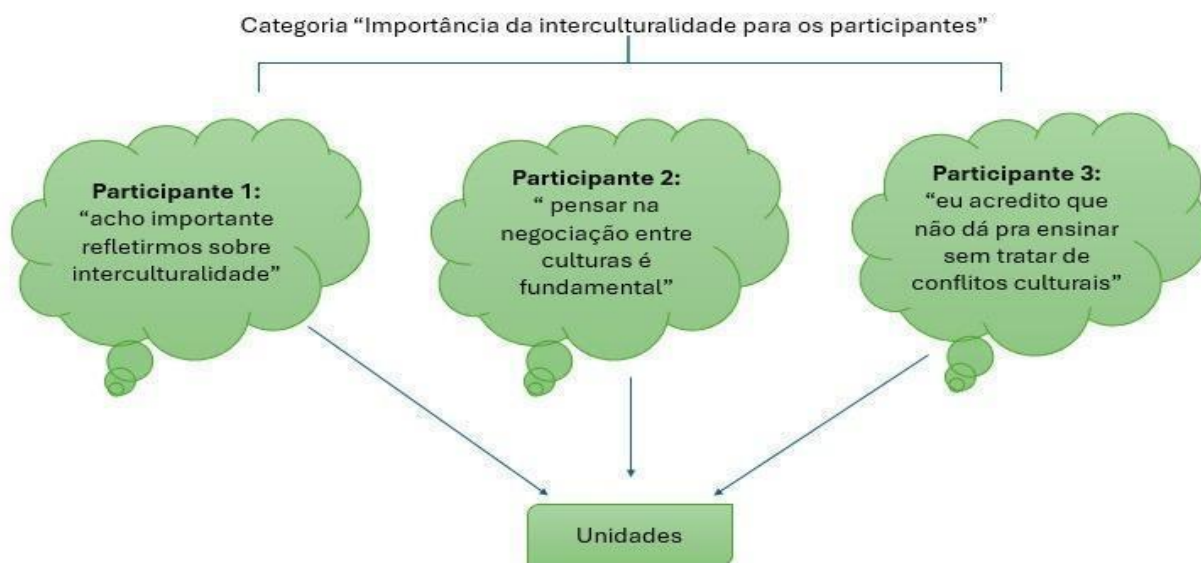
Como dispositivo inicial de geração de informações, foi utilizado um questionário composto por questões essencialmente de múltipla escolha inicialmente, haja visto que o objetivo primário, nessa etapa, foi mapear as concepções preliminares dos docentes acerca de linguagem, letramentos, multiletramentos e diversidade cultural, bem como identificar práticas pedagógicas por eles mobilizadas em seu cotidiano profissional. A opção pelo

questionário justifica-se por sua potencialidade de alcançar diferentes sujeitos e de produzir informações mais objetivas que permitem identificar regularidades, tensões e deslocamentos nas concepções docentes, sem atravessar, neste primeiro momento, de modo mais profundo os discursos que emergem de entrevistas ou rodas de conversas, por exemplo.

As informações analisadas neste artigo correspondem a um recorte parcial e exploratório da investigação mais ampla em desenvolvimento. Tal recorte não compromete a consistência analítica do estudo, uma vez que possibilita a identificação de tendências discursivas e de categorias emergentes que lançam luz sobre a relação entre práticas de linguagem no contexto social, proposta pedagógica dos multiletramentos, interculturalidade e atuação docente no contexto investigado.

Para o tratamento e a interpretação das informações, adotamos a Análise Textual Discursiva (ATD), entendida como um processo analítico de natureza qualitativa que articula procedimentos sistemáticos de fragmentação e reconstrução dos textos. Esse método envolve três movimentos principais: a unitarização, na qual os textos são decompostos em unidades de sentido; a categorização, que consiste no agrupamento dessas unidades a partir de aproximações semânticas; e a produção de metatextos interpretativos, nos quais se articulam os dados empíricos e o referencial teórico, de acordo com Moraes e Galiazzi (2016). Podemos ver abaixo um exemplo que ilustra as etapas aqui descritas, para efeito de compreensão:

Figura 1 - Exemplo ilustrativo de unidade e categorias na ATD



Fonte: elaboração própria

A escolha da Análise Textual Discursiva justifica-se por sua afinidade com investigações que buscam compreender processos de significação e produção de sentidos, especialmente em estudos que envolvem discursos docentes e práticas de linguagem. Ao permitir a construção de categorias emergentes, esse procedimento analítico favorece a compreensão das concepções que orientam a atuação dos professores, bem como das tensões e das contradições que atravessam seus discursos.

Além disso, a ATD possibilita um movimento mais analítico que articula rigor metodológico e abertura interpretativa, ao conceber a análise como um processo recursivo de desconstrução e reconstrução dos textos. Essa característica é particularmente pertinente a estudos que se situam no campo da Linguística Aplicada, uma vez que permite apreender os discursos docentes não como enunciações estáveis, mas como produções atravessadas por disputas de sentidos, historicidade e posicionamentos ideológicos, favorecendo a emergência de interpretações críticas sobre as práticas de linguagem no contexto educacional.

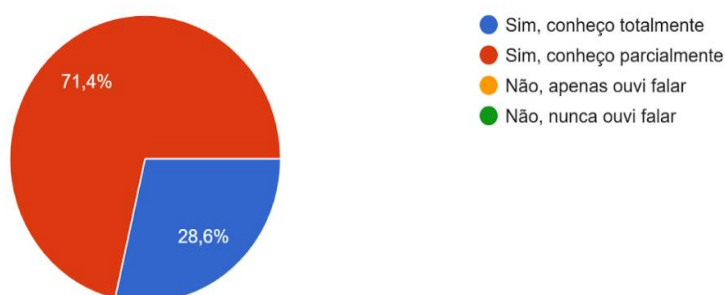
4 Análise e discussão dos resultados parciais

A análise das informações geradas por meio do questionário permitiu identificar um conjunto de categorias que dão pistas sobre as possíveis concepções de linguagem e as aparentes práticas pedagógicas mobilizadas pelos docentes da área de Linguagens no contexto investigado. Tais categorias foram construídas a partir do processo de unitarização e categorização, conforme os pressupostos da ATD, e revelam tanto movimentos de aproximação às perspectivas dos multiletramentos e da interculturalidade, quanto a permanência de concepções tradicionais de ensino de linguagem.

Conforme podemos observar no gráfico 1, a maioria expressiva dos participantes - cinco, dos sete professores - da pesquisa indica não conhecer parcialmente a concepção de Letramentos. Ressaltamos que o questionário foi composto por perguntas objetivas, nessa primeira etapa, o que implica lançar luz sobre a categoria, sem, contudo, debatê-la dialogicamente com os participantes. A seguir, apresentamos o gráfico 1 sobre a concepção de Letramentos dos participantes.

Gráfico 1 - Respostas dos participantes da pesquisa sobre a categoria “letramentos”

Você conhece a concepção de Letramentos?
7 respostas



Fonte: elaboração própria no Google Forms

O fato de os professores afirmarem conhecer apenas parcialmente a concepção de letramentos não significa, necessariamente, ausência de familiaridade com a noção em termos práticos. Muitas vezes, esse conhecimento se manifesta de forma implícita, por meio de práticas pedagógicas que mobilizam diferentes usos sociais da leitura e da escrita, ainda que não sejam nomeados teoricamente como letramentos. Como destacam Kleiman (1995) e Soares (1998), os letramentos não se restringem à dimensão conceitual, mas dizem respeito às práticas sociais efetivas que envolvem a linguagem, o que possibilita que docentes atuem com princípios alinhados à categoria mesmo sem uma apropriação acadêmica ou terminológica. Isso indica que o domínio teórico pode não ser pleno, mas a vivência pedagógica já evidencia um trânsito pelas práticas que a teoria descreve.

Considerando os pressupostos da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2016), a informação gerada a partir do questionário de que 71,4% dos participantes declarou conhecer apenas parcialmente a concepção de letramentos se constitui como um elemento significativo para a categorização, em virtude de possibilitar a construção de uma unidade de análise relacionada à percepção dos docentes sobre concepções teóricas fundamentais para a área de Linguagens. Assim, a identificação dessa autodeclaração de conhecimento parcial, mesmo que tenha sido feita de forma objetiva em resposta de múltipla escolha, não foi tomada apenas como constatação descritiva, mas como um indício interpretativo que, ao ser reelaborado teoricamente, orienta a construção de categorias emergentes dentro da pesquisa.

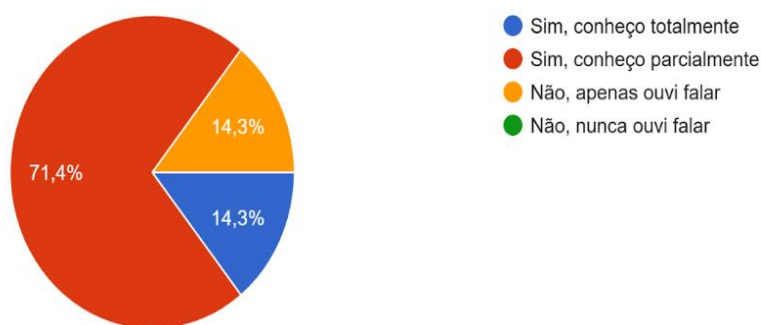
Evidentemente, embora não possamos afirmar de forma inequívoca que a maioria dos participantes não está familiarizado com os letramentos, podemos ao menos presumir, por meio das informações do questionário, que explicitamente e de forma consciente tais

atores entendem que há margem para melhor apropriação conceitual dessa categoria, ainda que a acionem cotidianamente em suas práticas docentes no ambiente escolar. Isso sugere que o conhecimento declarado pode estar ancorado mais em um espectro intuitivo e prático do que em uma elaboração teórica sistematizada. Tal constatação pode também apontar para a necessidade de formação continuada que articule teoria e prática, de modo a potencializar a consciência docente sobre os fundamentos que sustentam suas próprias práticas.

Quando consideramos a categoria “multiletramentos”, o panorama revela um cenário similar ao que se apresentou no que diz respeito ao conhecimento dos participantes da concepção de letramentos. Entre os sete participantes, apenas um revelou conhecer totalmente a concepção. Como o questionário preliminar foi composto de questões objetivas, a ideia inicial girou em torno de sondar a amplitude de afinidade dos professores com essa categoria, sem necessariamente, nesse momento, abrir a possibilidade para um diálogo mais denso e aprofundado sobre questões conceituais mais específicas. O gráfico 2 evidencia o resultado sobre a concepção de multiletramentos.

Gráfico 2 - Entendimento dos participantes sobre a concepção de multiletramentos

Você conhece a concepção de Multiletramentos?
7 respostas



Fonte: Elaboração própria no Google Forms

Assim como ocorre com a concepção de letramentos, é perceptível que a proposta pedagógica dos multiletramentos, enquanto construto teórico-epistemológico, embora esteja sensivelmente implicada à construção do atual documento normativo para a Educação Básica no Brasil, a saber, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme apontamos (Cruz Jr.; Anecleto, 2025), não se constitui como um fundamento teórico de apropriação do coletivo de professores que atuam como participantes da pesquisa. Essa questão pode lançar luz para um aparente desconhecimento dos docentes em relação às

bases teóricas que fundamentaram a elaboração da BNCC, ao passo que também pode trazer à tona a iminente necessidade de leitura crítico-reflexiva deste documento que permeia as práticas pedagógicas de professores em todos os contextos escolares da Educação Básica por todo o Brasil. Isso se reverbera no fato de que seis, do total de sete participantes, afirmaram nunca terem acionado a concepção de multiletramentos em sala de aula, por tematizar esse assunto junto aos estudantes.

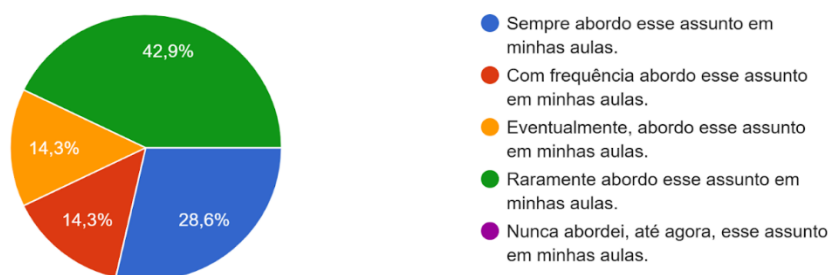
Nesse sentido, é importante destacar que a ausência de referência explícita ao termo multiletramentos nas práticas docentes não implica necessariamente a inexistência de ações pedagógicas alinhadas a essa concepção. Muitas vezes, professores desenvolvem atividades que mobilizam diferentes linguagens, recursos multimodais e práticas socioculturais de leitura e de escrita sem, contudo, nomeá-las teoricamente como práticas de multiletramentos. Assim, mais relevante do que a utilização do conceito em sala de aula é a materialização de propostas que favoreçam a interação crítica dos estudantes com os múltiplos textos e linguagens que circulam em seu cotidiano, em consonância com a perspectiva defendida por Rojo e Moura (2012). Isso significa que a prática pedagógica multiletrada não se reduz a um domínio terminológico, mas se manifesta na intencionalidade de integrar diferentes modos semióticos, reconhecer a diversidade cultural e promover aprendizagens que dialoguem com as demandas da contemporaneidade, ampliando a formação cidadã e crítica dos estudantes.

Quando se trata da categoria “interculturalidade”, ou termos relacionados como “diferenças culturais”, temas de maior alcance por possuir canonicamente caráter essencialmente transdisciplinar, temos um cenário que aponta para a necessidade de uma aparente insuficiência de adesão dos professores em relação a essa discussão, conforme podemos ver no gráfico 3:

Gráfico 3 - Presença da temática de questões interculturais em sala de aula

Em suas aulas, você costuma discutir com os estudantes sobre as diferenças culturais e de identidade comuns no ambiente escolar?

7 respostas



Fonte: Elaboração própria no Google Forms

De modo geral, as informações sugerem que, embora haja certa presença do tema nas aulas, a abordagem das diferenças culturais e de identidades - o que remete a políticas de integração na diversidade cultural presente no espaço escolar - ainda é marcada por baixa recorrência e ausência de sistematicidade. O fato de a maioria se situar entre o “eventualmente” e o “raramente” indica que as práticas interculturais não são, em muitos casos, intencionalmente planejadas ou articuladas aos conteúdos escolares. Isso pode refletir tanto uma carência de formação permanente quanto uma limitação nos próprios referenciais pedagógicos mobilizados no cotidiano docente.

O cenário analisado de forma preliminar nesta pesquisa reafirma a importância de se estabelecer espaços formativos que favoreçam a compreensão mais aprofundada e a apropriação crítica e reflexiva da PSIL como um fundamento epistemológico e metodológico capaz de oportunizar eventos de letramentos que transformem o planejamento pedagógico em direção a práticas mais dialógicas, plurais e sintonizadas com as demandas sociais atuais. Essas informações geradas a partir do questionário reforçam, de igual modo, a importância da formação permanente e de mobilização autorreflexiva em torno das práticas e crenças que adotamos como professores, desde o momento do planejamento até a atuação propriamente dita em sala de aula.

A formação permanente, que compreendemos ser componente fundamental para práticas docentes emancipatórias e implicadas com os preceitos da PSIL, refere-se a um processo contínuo de desenvolvimento profissional do professor, que ocorre ao longo de toda a carreira docente, independentemente do estágio de experiência, do nível de atuação ou da titulação acadêmica. Diferentemente da formação inicial, que tem como objetivo fornecer as bases teóricas e metodológicas para o ingresso na profissão, a formação permanente enfatiza a atualização constante de conhecimentos, a reflexão crítica sobre a prática pedagógica (Tardif, 2014; Pimenta, 2005).

Essa concepção valoriza o caráter autorreflexivo do docente, reconhecendo que o aprendizado profissional não é apenas acumulativo, mas também dialógico e situacional, surgindo das experiências concretas que vivenciamos em sala de aula como professores, da interação com colegas no ambiente de trabalho e da participação em programas de capacitação continuada, seja em cursos de formação de curta duração, em programas de pós-graduação, em rodas de conversa, entre outros. Além disso, a formação permanente está intimamente ligada à noção de desenvolvimento profissional docente como prática ética e política, na medida em que busca aprimorar a qualidade do ensino e responder às demandas sociais e culturais dos estudantes e da comunidade escolar. Assim,

compreender a formação permanente como aspecto indissociável da docência, fornecer bases sólidas para o comprometimento com uma educação voltada para práticas socioculturalmente sensíveis e alinhadas aos preceitos da pedagogia dos multiletramentos em uma perspectiva intercultural.

A articulação entre essas categorias permite compreender que a atuação docente no contexto investigado é atravessada por tensões entre concepções tradicionais e propostas inovadoras de ensino de linguagem. Embora os multiletramentos e a interculturalidade apareçam como referenciais reconhecidos e valorizados no discurso dos professores, sua incorporação plena às práticas pedagógicas enfrenta limites impostos por concepções historicamente sedimentadas e por exigências institucionais de padronização.

Esses resultados parciais indicam que a consolidação de práticas de linguagem orientadas pelos multiletramentos e pela interculturalidade não depende apenas da introdução de novos recursos ou conteúdos, mas de um deslocamento mais profundo nas concepções de linguagem, cultura e conhecimento que orientam a formação e a atuação docente. Nesse sentido, a análise evidencia a necessidade de processos formativos que promovam a reflexão crítica sobre as práticas de linguagem e favoreçam a construção de pedagogias culturalmente sensíveis no contexto da educação profissional e tecnológica.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo analisar de que modos as concepções de letramentos, articulada a uma perspectiva intercultural crítica, podem contribuir para as práticas de linguagem mobilizadas por docentes da área de Linguagens no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), *campus* Governador Mangabeira. A partir de uma abordagem qualitativa e da análise de informações parciais gerados por meio de questionário, buscamos compreender as concepções docentes que orientam tais práticas, bem como as tensões e os deslocamentos que atravessam sua atuação profissional.

Os resultados parciais apontam tendências preliminares em relação ao que os professores reconhecem como necessidade, a saber, ampliar as práticas de linguagem para além do eixo tradicional da leitura e da escrita alfabética, incorporando textos multimodais e recursos digitais em suas aulas. Esse reconhecimento aponta para a presença, ainda que relativamente incipiente, de concepções alinhadas à pedagogia dos multiletramentos.

No que se refere à interculturalidade, as informações analisadas mostram que a diversidade cultural é reconhecida como elemento relevante no contexto escolar, especialmente em uma instituição que atende sujeitos oriundos de diferentes territórios e realidades socioculturais. Contudo, a abordagem dessa diversidade tende a ocorrer de forma pontual, sem se consolidar como princípio estruturante das práticas pedagógicas. Tal configuração sugere limites na incorporação de uma interculturalidade crítica, capaz de problematizar hierarquias culturais e epistemológicas presentes no currículo e nas práticas de ensino.

Apesar desses limites, a pesquisa visa criar condições para que surjam movimentos de ressignificação da atuação docente, fomentando a disposição dos professores em repensar suas práticas à luz dos repertórios socioculturais dos estudantes e das demandas contemporâneas de linguagem. Esses movimentos favorecem a potencialidade da articulação entre práticas de linguagem socioculturalmente situadas, a proposta pedagógica dos multiletramentos e a abordagem intercultural no âmbito da educação como caminho para a construção de práticas pedagógicas mais dialógicas, críticas e culturalmente sensíveis, especialmente no âmbito da educação profissional e tecnológica dos Institutos Federais.

A efetivação dessa articulação exige não apenas a introdução de novos recursos ou conteúdos, mas um deslocamento mais profundo nas concepções de linguagem, cultura e saberes que orientam a formação e a atuação docente. Nesse sentido, este estudo contribui para o debate na área de Linguística Aplicada e Educação ao evidenciar a necessidade de processos formativos que promovam a reflexão crítica sobre as práticas de linguagem e favoreçam a consolidação de pedagogias interculturais no contexto escolar.

Referências

- ANDION, Carolina; SERVA, Mauricio. A etnografia e os estudos organizacionais. In GODOI, Christian; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
- BARTON, David; HAMILTON, Mary. *Local literacies: reading and writing in one community*. London: Routledge, 1998.
- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Tradução de Myriam Ávila, Eliana L. de Lima Reis e Gláucia R. Gonçalves. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Secretaria de Educação Básica – MEC, 2018.

CANDAU, Vera Maria (Org.). *Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação outra?* Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *A pedagogy of multiliteracies: Learning by design*. London: Palgrave Macmillan, 2015.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ JR., José Nilton; ANECLETO, Úrsula Cunha. *Ensino de português como língua materna: dos PCN à BNCC*. In: (Multi)letramentos e formação docente [recurso eletrônico] / organização Helena Maria Ferreira, Úrsula Cunha Anecleto, Jaciluz Dias Fonseca. - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2025.

ERICKSON, Frederick. *Transformation and school success: the politics and culture of educational achievement*. *Anthropology & Education Quarterly*. vol. 18. n. 4, 1987, pp. 335-56. DOI: 10.1525/AEQ.1987.18.4.04X0023W. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/227677104_Transformation_and_School_Success_The_Politics_and_Culture_of_Educational_Achievement>. Acesso em 03 jul. 2023.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomáz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 8ª ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2014.

KLEIMAN, Ângela B. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KRESS, Gunther. *Multimodality – A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication*. Londres: Routledge, 2010.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise Textual Discursiva*. 3 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

PENNYCOOK, Allan. Uma linguística aplicada transgressiva. In MOITA LOPES, L.P. (Org.). *Por uma linguística indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. *Docência no ensino superior: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2005.

PINHEIRO, Petrilson. Da linguística saussuriana à semiótica social: o conceito de multimodalidade sob escrutínio. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 63, n. 2, p. 1–27, maio/ago. 2024. DOI: 10.1590/01031813v63220248675669. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/RRbYKdH3WVGQKK8fW8gXn6K/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. *Linguística aplicada: ensino de português*. São Paulo: Contexto, 2023.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança – hip-hop*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens acadêmicas e práticas*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

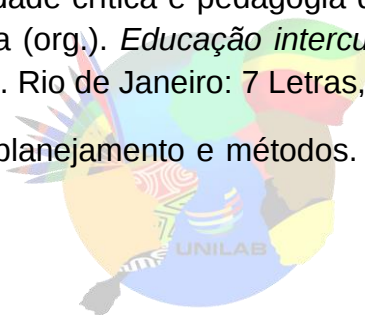
TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (org.). *Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009, p. 12–42.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

Recebido em: 31/01/2026

Aceito em: 03/04/2026



Para citar este texto (ABNT): MEDEIROS, José Nilton; ANECLETO, Úrsula Cunha. Perspectiva intercultural de ensino e de aprendizagem na atuação docente de professores de linguagens. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº 2, p.47-65, jul./dez. 2026.

Para citar este texto (APA): Medeiros, José Nilton; Anecleto, Úrsula Cunha. (jul./dez.2026). Perspectiva intercultural de ensino e de aprendizagem na atuação docente de professores de linguagens. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 6 (2):47-65.